

Gestalt

Breve relato

O *gestaltismo*, doutrina relativa a fenômenos psicológicos surgida na Alemanha no início do sec. XX, alcançou posteriormente status e domínio filosófico.

O Gestaltismo se baseia no conceito de que o cérebro humano percebe o todo como algo diferente e maior do que a soma de suas partes individuais, ou seja, não como a soma de elementos por isolar e analisar, mas como conjuntos que constituem unidades autônomas, manifestando uma solidariedade interna e possuindo leis próprias.

O termo *gestalt*, que vem do alemão, não possui na língua portuguesa tradução que lhe dê sentido exato. Contudo, por aproximação, pode ser entendido como *forma* ou *configuração* – um conjunto de pontos, linhas, sons ou outros signos que são percebidos de imediato como um todo, uma unidade estrutural com tendência à multidirecionalidade.

Um bom exemplo de Gestalt na música são as 4 primeiras notas da 5ª Sinfonia de Beethoven. Uma estrutura simples que nos remete a uma compreensão não apenas arquetípica, mas estrutural de toda a obra.

De acordo com a teoria da forma, a *gestalt* resulta no modo de ser de cada elemento que depende da estrutura do conjunto e das leis que o regem, não podendo nenhum dos elementos preexistir isoladamente.

De uma forma geral, não percebemos um fenômeno qualquer como partes isoladas, mas como relações interdependentes. Para a nossa percepção, que é o resultado de uma sensação global, as partes são inseparáveis do todo e têm outro significado fora desse conjunto. As forças básicas que regem o processo interno da percepção são as de unificação ou coesão, que agem em virtude da igualdade de estímulos (*elementos conjuntivos - consonantes*), e as de segregação, que agem em virtude da desigualdade de estímulos (*elementos disjuntivos - dissonantes*).

Princípios e leis básicas do *gestaltismo*:

- **Pregnância** Tendência a que os símbolos sejam percebidos da forma mais simples e equilibrada possível.
- **Proximidade** Elementos próximos uns dos outros tendem a ser percebidos juntos, agrupados, ou seja, a constituir *gestalten*.
- **Semelhança ou Similaridade** A igualdade na aparência – timbre ou sons, tendem a constituir unidades estruturais.
- **Conclusão ou Fechamento** A percepção dirige-se espontaneamente para a ordenação de contornos e formas inacabadas.

- **Sequência ou Continuidade** Toda unidade linear – sucessão de signos musicais por exemplo, tendem psicologicamente a se prolongar na mesma direção, ordem e com o mesmo movimento.
- **Experiência** Elementos que, de acordo com a nossa experiência, formam um todo, tendem a constituir *gestalten*.
- **Segregação ou Pano de fundo** Capacidade de distinguir um objeto do seu fundo.

No *sentido musical*, a Gestalt deve ser entendida como o resultado fenomenológico do inter-relacionamento dos signos musicais. Não deve ser confundida, no entanto, com o conceito de significado ou significação, usado comumente na semiótica.

A semiótica, disciplina que estuda signos e símbolos musicais, especialmente suas interrelações e funções, é dividida em três ramos:

- sintaxe – conjunto das relações estruturais que se estabelecem entre os signos musicais (relações harmônicas, contrapontísticas, melódicas, rítmicas, etc.).
- semântica – sentido dos signos e das ocorrências musicais.
- pragmática – que estuda as relações que se estabelecem entre o signo musical e o ser humano (compositor, intérprete, ouvinte e apreciador).

O sentido musical se divide em três tipos:

- **Hipotético** Aquele atribuído previamente a um estímulo musical precedente, quando o conseqüente ainda é desconhecido. Refere-se ao que imaginamos como probabilidades de desenvolvimento de um determinado signo ou ocorrência musical. Conforme aumenta a probabilidade de algum conseqüente em particular, as estimativas menos prováveis são excluídas da expectativa. Elementos imprevisíveis modificam o sentido hipotético, obrigando a percepção a reconstituir a apreciação do decurso musical precedente, por exemplo:
 - *atraso* de elementos ou ocorrências esperadas no decurso da percepção;
 - *elementos* que não ocorrem conforme se espera;
 - *situações* ambíguas que precedem elementos ou ocorrências antes esperadas.
- **Evidente** Aquele atribuído ao estímulo precedente em retrospecto, após o conseqüente ter sido apreendido, ou seja, após ter se revelado a relação real existente entre ambos. No entanto, os sentidos evidente e hipotético não surgem nem funcionam isolados um do outro – o sentido evidente modificado pelo sentido hipotético previamente atribuído constitui esta relação, por exemplo.
- **Definido** Aquele que surge da totalidade das relações existentes entre o sentido hipotético, o sentido evidente e as fases posteriores de situação musical. À medida que a música se desenrola no tempo, eventos posteriores estão sendo relacionados continuamente aos antecedentes e vice-versa. Um tema, por sua periodicidade de aparições, modifica nossa opinião sobre seu sentido. Ele surge somente após a experiência do trabalho através da memória, quando todas as implicações de estímulos, nos vários níveis hierárquicos, são compreendidas e suas interrelações apreendidas o mais plenamente possível.

Alguns dos princípios da Gestalt na Música ligados à Teoria da Percepção se aplicam através de conceitos como:

- **Figura-Fundo** Onde a melodia é a principal figura e o acompanhamento o fundo.
- **Fechamento** A tendência do cérebro de completar frases musicais inacabadas, gerando sensação retrospectiva de repouso ou resolução.
- **Proximidade e Semelhança** Agrupamento de notas próximas ou similares para formar unidades melódicas ou rítmicas.
- **Pregnância** Reducionismo intuitivo na compreensão de estruturas melódicas e rítmicas.
- **Experiência** Estruturas rítmicas, harmônicas e melódicas que estabelecem referências estruturais arquetípicas que criam vínculos.

A percepção gestáltica na música dependerá inevitavelmente da vivência de cada um. Durante uma audição apurada ou mesmo fortuita, o reconhecimento dos símbolos e a identificação de elementos que nos conduzem a uma compreensão do todo pela parte servirá principalmente de conexão entre o compositor e o ouvinte, onde o intérprete serve de ligação entre estes agentes.

Uma introdução – como no arranjo de Radamés Gnattali para a “Aquarela do Brasil” de Ari Barroso; um rife de guitarra – como o da música “Starway to Haven” do Led Zeppelin; ou um improviso contundente, como os de Miles Davis no disco “Kind of Blues” são, entre tantos, exemplos deste breve relato.